

LIVRO DIDÁTICO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)

monikebj@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o modo como as políticas linguísticas auxiliam no processo ensino-aprendizagem e na elaboração de um material didático mais ligada à realidade dos educandos, posto que, na maioria das vezes, esses manuais não se encontram sintonizados com as diversidades linguísticas daqueles que fazem seu uso, privilegiando a gramática normativa e desconsiderando as variedades da língua. Sabe-se que, na atualidade, os livros didáticos já passaram por reformulações, mas ainda há muitas modificações e abordagens a ser (re)pensadas. Para efetivar essas constatações, utilizamos os pressupostos teóricos da linguística e dos estudos sobre os livros didáticos, valendo-nos de diversos teóricos, dentre eles Coracini (2011), Citelli (2005), Soares (1986), Travaglia (2009 e 2011), Batista & Rojo (2003) e Bagno (2009).